E-BOOK GRATUITO

ESCORE DE FEZES EM BOVINOS DE CORTE

GUIA RÁPIDO PARA LER A DIETA PELAS FEZES
E IDENTIFICAR PROBLEMAS CEDO

O QUE CONTAM
Digestão e aproveitamento

ESCALA 1 A 5
Consistência e leitura

SINAIS DE ALERTA
Grãos, bolhas e muco

TESTE DA PENEIRA
Grão nas fezes

FEZES E COCHO
Interpretação conjunta

SAÚDE RUMINAL

APROVEITA-MENTO DO GRÃO

EQUIPE TREINADA

ROTINA DIÁRIA

MAIS DESEMPENHO

RUMIDATA · NUTRIÇÃO DE RUMINANTES

ESCORE DE FEZES EM BOVINOS DE CORTE

1ª edição — novembro de 2026
Elaboração e publicação: RumiData · Nutrição de Ruminantes

© 2026 RumiData. Todos os direitos reservados. Material gratuito. Pode ser compartilhado apenas na íntegra, sem alterações e mantendo os créditos da RumiData. É proibido vender, editar, recortar ou distribuir este conteúdo com outra marca (Lei nº 9.610/1998).

Aviso técnico. As informações deste e-book têm base na literatura científica citada e na experiência de campo da equipe técnica da RumiData. São orientações gerais: cada propriedade tem animais, alimentos, preços e objetivos próprios. Formulação de dietas, uso de aditivos e de ureia e decisões sanitárias devem ser acompanhados por médico veterinário ou zootecnista. A RumiData não se responsabiliza por resultados decorrentes do uso inadequado das informações.



CIÊNCIA NO COCHO, RESULTADO NA BALANÇA.

www.rumidata.com.br

SUMÁRIO

1 O que as fezes contam

2 A escala de 1 a 5

3 O que esperar em cada sistema

4 Sinais de alerta além da consistência

5 Fezes junto com o cocho

6 Perguntas rápidas

7 Próximo nível

— Referências

PASSO 1

O QUE AS FEZES CONTAM

> As fezes são o resultado final da digestão. Olhar para elas todos os dias mostra se a dieta está sendo bem aproveitada, antes que o problema apareça na balança.

Consistência, cor, presença de grãos, bolhas ou muco: cada detalhe dá uma pista sobre o que está acontecendo no rúmen e no intestino. É uma ferramenta gratuita, rápida e que qualquer pessoa da equipe pode aprender.

COMO AVALIAR

- Observe fezes **frescas** de vários animais do mesmo lote (pelo menos 10).
- Avalie no mesmo horário, de preferência algumas horas depois do trato.
- Anote o escore médio e a variação: lote com fezes muito diferentes entre si indica seleção ou consumo desigual.

PASSO 2

A ESCALA DE 1 A 5

Escore	Aparência	Leitura provável
1	Muito líquida, escorre	Excesso de amido ou proteína degradável, acidose, doença
2	Mole, não forma monte, espalha	Dieta rica e de passagem rápida; atenção à acidose
3	Consistência de "mingau grosso": forma monte baixo com leve depressão no centro	Faixa desejada em confinamento
4	Firme, monte alto, sem espalhar	Mais fibra ou menos proteína; comum a pasto seco
5	Muito seca, em bolotas ou placas duras	Pouca proteína, pouca água, forragem muito fibrosa

Escala adaptada de guias de avaliação de fezes (Penn State Extension; Hutjens, 2002) para bovinos de corte.

PASSO 3

O QUE ESPERAR EM CADA SISTEMA

Sistema / época	Escore típico	Interpretação
Pasto nas águas	2 a 3	Capim novo, com muita água e proteína: fezes mais moles são normais
Pasto na seca, só com mineral	4 a 5	Capim fibroso e pobre em proteína: fezes firmes e secas indicam falta de proteína
Pasto na seca com proteinado	3 a 4	Sinal de que o suplemento está melhorando a digestão do capim
Confinamento adaptado	≈ 3	Faixa desejada para dietas de alto grão
TIP	≈ 3	Semelhante ao confinamento; fezes muito líquidas indicam excesso de amido

REFERÊNCIA PRÁTICA Faixas de campo; o mais importante é acompanhar mudanças no mesmo lote ao longo dos dias.

Por que fezes mudam de um dia para o outro

- Troca de dieta ou de lote de ingrediente.
- Mudança na MS da silagem sem correção da dieta.
- Chuva, calor ou atraso de trato que mudam o padrão de consumo.
- Doença no lote.

PASSO 4

SINAIS DE ALERTA ALÉM DA CONSISTÊNCIA

O que você vê	Possível causa
Grãos inteiros ou pedaços de grão	Processamento insuficiente do grão (moagem grossa, peneira furada) ou passagem rápida
Bolhas, aspecto espumoso, cheiro ácido	Fermentação de amido no intestino grosso; acidose subaguda

Cor acinzentada ou amarelada clara	Excesso de amido nas fezes
Muco ou "tiras" de fibrina	Irritação do intestino, frequentemente associada à acidose
Sangue	Problema sanitário (coccidiose, outras): chamar o veterinário
Fibras longas sem digerir	Volumoso de baixa qualidade ou rúmen funcionando mal

TESTE DA PENEIRA

Coloque um punhado de fezes em uma peneira, lave com água corrente e observe o que fica retido. Muitos grãos ou pedaços de grão indicam perda de energia: é hora de rever o processamento do milho. Para medir com precisão, envie amostras para análise de **amido fecal**.

PASSO 5

FEZES JUNTO COM O COCHO

Cocho	Fezes	Interpretação
Limpo, consumo estável	Escore 3, uniformes	Tudo certo
Consumo caindo	Escore 1–2, bolhas	Acidose subaguda provável: não aumentar, rever dieta
Sobras grandes	Escore 4–5	Dieta pouco palatável, ração estragada ou falta de água
Limpo, animais agitados	Escore 3–4	Possível subalimentação

PASSO 6

PERGUNTAS RÁPIDAS

Grão nas fezes é sempre problema?

Alguns pedaços sempre aparecem. Muitos grãos inteiros ou meio quebrados indicam perda de energia e pedem revisão do processamento.

Com que frequência avaliar?

Diariamente na adaptação e semanalmente em lotes estabilizados, sempre no mesmo horário.

Preciso de laboratório?

Para a rotina, não. Para medir a perda de energia com precisão, a análise de amido fecal é a ferramenta mais útil.

PASSO 7

PRÓXIMO NÍVEL

O escore de fezes funciona melhor junto com a leitura de cocho e o acompanhamento da dieta. Para aprofundar, conheça os e-books completos da RumiData: **Adaptação ao confinamento sem acidose**, **Processamento do milho e escolha de grãos** e **Doenças nutricionais e metabólicas**.

Acesse **www.rumidata.com.br** ou aponte a câmera para o QR Code no início deste material.

FONTES

REFERÊNCIAS

CORONA, L.; OWENS, F. N.; ZINN, R. A. Impact of corn vitreousness and processing on site and extent of digestion by feedlot cattle. *Journal of Animal Science*, v. 84, p. 3020–3031, 2006.

HEINRICHS, A. J.; VARGA, G. A.; KONONOFF, P. J. *Using manure evaluation to enhance dairy cattle nutrition*. Penn State Extension.

HUTJENS, M. F. A blueprint for evaluating feeding programs. In: Western Canadian Dairy Seminar, 2002.

RUMIDATA



CIÊNCIA NO COCHO,
RESULTADO NA BALANÇA.

www.rumidata.com.br

© 2026 RumiData · Todos os direitos reservados. Material gratuito: compartilhamento permitido somente na íntegra e com os créditos. Venda proibida (Lei nº 9.610/1998).